



OFS & JUFRA
Regional Sul - Paraná
Boletim Formativo e Informativo
Março 2010, Vol. 1, Nº 1, Edição Especial



**OFS e JUFRA
SUL I**

MENSAGEM FRATERNA

Esta página destina-se às mensagens fraternas da Minerva Regional / OFS-PR e dos Assistentes Espirituais, nesta edição representamos a mensagem da Irmã Teresinha Neotli Bandeira – Minerva Regional, qual foi publicada recentemente e que é bom os irmãos e irmãs lembrem de seu convite para trabalharmos unidos pela OFS/JUFRA - PR COMUNHÃO, IDENTIDADE E MISSÃO DO FRANCISCANO SECULAR.

PAZ E BEM

Estamos iniciando nossas atividades, Irmão Regional e queremos fazer do PARANÁ FRANCISCANO o nosso elo de comunhão, para juntos aprofundarmos a nossa identidade de franciscanos seculares, aceitando os desafios que a nossa missão de laicos hoje no mundo, nos é confiado pela Igreja e pela Profissão, de vivermos o Evangelho, segundo o exemplo de São Francisco, que fez do Cristo o inspirador e o centro de sua vida com Deus e com os homens, buscando também nós no Evangelho as diretrizes para a nossa vida e transformando-a em gestos concretos.

É preciso estarmos atentos a ação do Espírito Santo, fonte de nossa vocação, cultivando a nossa atividade de Palavra de Deus e dos Sacramentos, num esforço diário da conversão, traduzido em obras e atitudes no nosso dia a dia.

Somos chamados por Deus, a construir um mundo mais fraterno e evangélico e para isso, muitas vezes precisamos ter iniciativas corajosas, coerentes e opções concretas na nossa profissão de franciscanos seculares. E é justamente aqui que está a nossa MISSÃO. O de vivermos a nossa secularidade, fazendo dela o caminho da

edificação do Reino de Deus, com um trabalho honesto, edificante, profissional, valorizando todo e qualquer trabalho como um Dom, como graça que o Pai nos dá. É assim que São Francisco viu o trabalho e é assim que devemos nós também que queremos segui-lo.

Como São Francisco, esforçemo-nos para Ter uma profunda devoção a Maria Santíssima, imitando suas virtudes, sua entrega total ao Pai, sua prontidão em fazer a vontade de Deus. Em qualquer ocasião seja de alegria ou dor, ele é e sempre será a nossa Mãe. Tenhamos confiança.

Meus irmãos e irmãs, convito-os para juntarmos nossas forças, e trabalharmos pelo desenvolvimento de nossas Fraternidades. Que cada Fraternidade seja igual a casa de Nazaré, onde todos possam crescer em graça, sabedoria e amor fraterno. Que a partilha de experiências, de diálogo e de espiritualidade nos fortaleça cada vez mais.

Sejamos pois mensageiros da alegria, do perdão, da paz e do bem.

A todos(as), meu abraço fraterno.

Teresinha Neotli Bandeira
Minerva Regional

NOSSA HOMENAGEM

Santa Isabel, Padroeira da OFS

Da carta escrita por Conrado de Hamburgo, (diretor espiritual de Santa Isabel)

Isabel conheceu e amou Cristo nos pobres.

Muito cedo começou Isabel a possuir grandes virtudes. Do mesmo modo como a vida inteira foi consoladora dos pobres, era também desde então a providência dos famintos. Determinou a construção de um hospital, perto de um castelo de sua propriedade, onde recebeu muitos enfermos e cefalalgias. A todos que ali iam pedir ajuda, distribuiu liberalmente suas dádivas, mas não só ali, em todo território sob a jurisdição de seu marido. Distacou para isso a renda de quatro principais do castelo, e foi ao ponto de mandar vender seus adornos e vestes preciosas em benefício dos pobres.

Tinha o costume de, duas vezes por dia, pela manhã e, à tarde, visitar pessoalmente seus doentes, e chegava mesmo a tratar com as próprias mãos os mais repelentes. A alguns deles alimentava, a outros preparava o leite, a outros até carregava nos ombros. Assim realizava muitas obras de bondade. Em todo isso seu marido, de feliz memória, não se mostrava contrariado. Conrado, após a morte dele, achando para a máxima perfeição, repousa-me com lágrimas que lhe permitisse ir mendigar de porta em porta.

Nossa Santa-Irma Santa, desarmados todos os altares, em uma capela de seu castelo onde acolheu os frades franciscanos, colocou as mãos sobre o altar e, na presença de uma das pessoas presentes, renunciou a própria vontade e a todas as pompas do mundo e a tudo quanto o Salvador no Evangelho aconselhava abandonar. Feito isso, vendo que poderia derivar proveito pelo término do século e glória mundana, naquela terra onde vivia com esplendor em vale do esposo, seguiu-se contra toda vontade a Marburgo. Nesta cidade construiu um hospital para doentes e necessitados. Além desta atuação operosa, digo, disse de Deus verdadeiramente a melhor mais contemplativa. Algumas pessoas e mesmo religiosos na hora de sua oração particular, viram muitas vezes seu rosto brilhar maravilhosamente como raios de sol quando de seus olhos.

Antes da morte, deu-a em confissão indagando-lhe, então, qual o seu desejo em relação ao que possuía e a seus filhos, respondeu que tudo quanto parecia possuir pertencia aos pobres e pediu-lhe distribuir-lhes tudo reservando a mínima vulgar que resta e com a qual seria sustentada. Depois, recebeu o Corpo do Senhor e, em seguida, até a hora de vê-la, falou bastante sobre as últimas coisas que ocorreram no mundo. Finalmente, com toda doçura, recomendando suas almas todos os presentes, expirou como se adormecesse suavemente.



NOSSA HOMENAGEM A FREI MANOEL NOITE.

Frei Manoel, carismatíssimo combatido pelos irmãos e irmãs da OFS e JUFRA do Paraná, nos deixou como Assistente Regional, muitos exemplos e boas lembranças do seu trabalho, principalmente para a nossa JUFRA/OFS, qual se dedicou e apoiou as iniciativas dos Coordenadores Helder Badi e Vanderlei Kawa. NA NOVA REESTRUTURAÇÃO DA JUFRA DO PARANÁ. Transcrevemos aqui alguns aspectos de sua mensagem, destaque do PP de maio/97. Em sua mensagem, ele falou da importância, do valor, do grande interesse da implantação e divulgação da JUFRA em todas as Fraternidades do Paraná. "Ficou um clima de muito otimismo, confiança, que ele e o caminho. Diante disso, gostaria sinceramente de poder sempre se encontrar, que cada membro do nosso Regional, cada irmão profeta no tempo-água, de implantação da JUFRA no PARANÁ. Se cada um, cada uma iguais, interessar-se, buscar participar para conhecer melhor, tendo certeza que este é um grande caminho, uma missão muito eficaz de divulgarmos o carisma franciscano, de fazermos aumentar nossas filiais, de fazer a OFS ganhar sangue novo e assim crescermos também em número de pessoas e de fraternidades.

Frei Manoel, em nome da OFS e Jufra do Paraná, os nossos agradecimentos por tudo o que fez por nós e temos certeza que ainda o farei, pois você certamente ainda far parte do nosso coração da nossa FAMÍLIA FRANCISCANA DO PARANÁ.

ENCUENTRO DE
REESTRUTURAÇÃO
DA JUFRA DO
PARANÁ
17/05/97, PRAÇA
PAROQUIA
N. S. DAS MERCEDES
CURITIBA-PR
14.17 às 16.45



APRESENTAÇÃO SOBRE A O.F.S.

Quem somos?

NOME: Ordem Franciscana Secular, OFS, também conhecida como Ordem Terceira de São Francisco, OTF e Ordem Terceira Franciscana Secular. Somos um dos ramos da grande família Franciscana.

FUNDAÇÃO E FUNDADOR: 21 de abril de 1221, data da morte do primeiro casal franciscano secular, Leqúncio e Bernarda. O Papa Nicolau IV, ao aprovar a Regra de 1289 reconheceu São Francisco como "Fundador desta forma de vida".

CONSTITUIÇÃO: É formada pela união orgânica de todas as Fraternidades Católicas espalhadas pelo mundo e abertas a todos os grupos de féis.

OBJETIVO: Os irmãos e irmãs, impulsionados pelo Espírito Santo a atingir a perfeição da caridade no próprio estado secular, são impulsionados pela Profissão a viver o Evangelho a maneira de São Francisco e mediante a Regra confirmada pela Igreja.

FAZEM PARTE: a- os leigos (homens, mulheres e jovens)
b- os clérigos seculares (padres e bispos)

CARISMA: A ideologia secular caracteriza a espiritualidade e a vida apostólicas dos membros da OFS. Não professamos os votos evangélicos, mas procuramos viver o "espírito" ao fraterismo, minorismo e como apóstolos, no século.
(No próximo Nº sem mais)

MARIA

CONSOLADORA DOS AFLITOS

Maria participou da pobreza de Cristo em Belém e Nazaré, esteve sempre ao lado do divino Filho sofredor. Nas tribulações de sua paixão e morte dolorosíssima prestou-lhe o conforto de uma presença maternal. Sabe, pois, como ajudar a quantos estão abalados pelo sofrimento ou perseguições.



O Papa João Paulo II magistralmente pondera: "Ela, deste amor misericordioso, predica sempre, e qual se

manifesta sobretudo em contato com o mal moral e físico, que participa de modo singular e excepcional o consolo daquele mãe do Crucificado e do Ressuscitado. Sim, Maria Santíssima participava de tal amor; e n'Ele e por meio d'Ele o mesmo amor não cessa de revelar-se na história da Igreja e da humanidade. Esta revelação é particularmente frutuosa, porque se funda, tratando-se de Mãe de Deus, na singular percepção do seu coração maternal, na sua sensibilidade particular, na sua especial

capacidade para atingir todos aqueles que acenam mais facilmente o amor misericordioso de sua mãe" (João Paulo II, *Divina misericórdia*).

Acrescenta-se que, como Esposa mística do Espírito Santo, o divino Consolador, Ela pode e quer aliviar os que n'Ele confiam. Por isso, quem a Ela recorre logo sente a necessidade de se converter, para, deste modo, alcançar o alívio.

Mãe carinhosa, Ela está atenta às dificuldades dos seus filhos. A Ela se aplicam as palavras da carta aos hebreus referentes a Cristo: "Porquanto Ele mesmo sofreu pela tentação, é capaz de socorrer os que são tentados" (Hb 2.18). Assim, não há mal que não possa debelar ou compreender para dar a solução oportuna e o remédio adequado. Com efeito, com seu Filho Ela afirma: "Vinde a mim todos vós que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso" (Mt 11.28). Ela faz compreender as palavras de Cristo: "Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados" (Mt 5.3).

Aí está o motivo pelo qual tantas buscam a proteção desta Senhora que condoa, conforta e ampara.

Cônego José Geraldo Vulgari de Carvalho
Do programa "Temas Marianos", Rádio Mauá

JESUS CRISTO, SÃO FRANCISCO E O FRANCISCANO SECULAR

"A Regra e a vida dos franciscanos seculares é esta: observar a Tradição de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o exemplo de São Francisco, que foi que fez Cristo o seguidor e o centro de sua vida com Deus e com os homens" (RE, 4)

Francisco, após atender ao chamado de Cristo "Reconverte a minha Igreja", procura viver, sentir e testemunhar Cristo em sua vida.

O primeiro passo foi tornar-se pobre, desprezar-se da riqueza terrena, para ser semelhante a Cristo que nasceu pobre, viveu pobre e foi despojado até de suas vestes na cruz.

Como Cristo que ia com seus discípulos para o deserto rezar, Francisco retirava-se para o Monte Alverne, onde profunda oração e contemplação se unia a Deus Pai e fazia de sua vida uma oração.

Como Cristo, Francisco andava pelo mundo pregando, curando e vivendo a perfeita alegria.

Como Cristo, Francisco fazia o bem e tinha preferência pelos pobres e excluídos da sociedade e em toda via Cristo entrador e saqueador.

Cristo ficou entre nós na Encarnação. Francisco compreendia sempre que possível com intenso fervor e devoção.

Como Cristo Francisco viveu e transmitiu a paz a todos, esmerando-se a reconciliação e ao perdão.

Como Cristo, Francisco recebeu as ciladas para ser mais semelhante ao crucificado.

Como Cristo, Francisco que se despojou de suas vestes na hora da morte.

Como Cristo, tudo suportou sem jamais se queixar ou murmurar.

Dando destas considerações, e que Francisco capta dos Franciscanos Seculares?

Francisco deu-nos uma REGRA que nos mostra o caminho. Vê-la curta-se a restaurar a Igreja, estando em comunhão com Ela, pois pelo Batismo tornamo-nos membros vivos da Igreja (RE,6)

Os bons termos após para Francisco secular são peregrino, sem apego-se e sem avareza, entregue a vontade do Pai, como peregrinos e servidores a comunhão da casa do Pai. (RE,11)

O franciscano secular faça de sua vida uma oração, pelo seu testemunho e pela sua ação (RE,8)

O franciscano secular deve ser peregrino da perfeita alegria em qualquer circunstância, levando aos outros alegria e esperança (RE,19)

Os excluídos da sociedade devem ser os preferidos do franciscano secular, engajando-se a apoiá-los em penitências e movimentos que lutam por condições dignas para todos (RE,17)

A Encarnação deve ser o centro da vida do franciscano secular onde busca fé, força e coragem para a caminhada (RE,5)

Seja o franciscano secular portador da paz, mediante o diálogo, o amor e o perdão (RE,19)

Acuse o franciscano secular as dificuldades e as perseguições da vida, sem se queixar e sem murmurar (RE,10)

Portanto, irmãos e irmãs, criem-se os desafios no seguimento de Cristo e Francisco. Cada dia, procuremos melhorar.

PAZ E BEM!

A QUARESMA

Continuamente evoluindo, crescendo, aprendendo, muitas vezes não paramos para pensar que a nossa fé também sente ciclo precisa ser alimentada, pois ela também está em constante crescimento, ela não para em si mesma. É mais perigoso como o que estamos neste momento na Igreja, nos perguntamos por quantas vezes paramos por ela sem realmente compreendermos o seu real sentido, ou será que apenas observamos e nos evocamos os seus tantos gestos cheios de dele nada experimentamos ou não fazemos diferença para nós mesmos realmente? Queremos aqui apenas colocar um ponto de reflexão sobre este período chamado Quaresma.

A quaresma é entendida por todos como um tempo de penitência e conversão.

Nós cristãos já buscamos temas consolida de que ainda não estamos na plenitude do ideal cristão, que é o próprio Cristo Jesus. Mesmo batizado, sabemos que o processo de nossa conversão não chegou ao fim. Embora justificados e santificados pelo batismo e pela fé, encontramos-nos ainda a caminho. Além disso temos consciência de que muitas vezes nos tornamos infelizes à altura batismal, à morte libertadora de Jesus Cristo, afastando-nos ou negando totalmente nossa vocação e missão de batizado. Ou então tornamo-nos infelizes nos compromissos batismais não correspondendo devidamente à proposta do Amor de Deus em Jesus Cristo.



Daí o sentido da penitência, quaresmal para todos. Será a preparação para renovar os compromissos do batismo, ou para fortificá-los. Esta experiência de reconciliação oferecida pela misericórdia de Deus em Cristo Jesus constitui, por sua vez, uma outra experiência pessoal celebrada sacramentalmente na Eucaristia.

Mas que "a penitência não seja somente tema e individual mas também externa e social" (SC110). A Igreja aponta para nós cristãos uma penitência mais concreta, na luta da convivência fraterna. Ela vê como um urgente e mais necessário, mais concreto e mais autêntico a decisão que cada um se impõe no sentido de ser mais irmão, de viver mais a fraternidade em mundos concretos. Desta participação da Igreja e que vem todo um esforço nas Campanhas da Fraternidade.

O tempo é um tempo de sobriedade. Tempo que exigimos mais de nós mesmos, usando maior vigilância evangélica, a fim de renovarmos a soberania de Deus sobre nós, unidos ao Cristo que vai ao encontro de sua Palavra. Cada um terá sua e própria maneira de viver este tempo. Uns viverão mais no esforço de viver melhor seus deveres profissionais. Outros serão mais abstenos no comer e beber. Outros renovarão sua paciência com todos. O importante é que o centro é sempre Cristo.

Se Cristo sofreu e morreu pelos meus irmãos e irmãs, eles merecem o meu afeto, respeito e ajuda, por eles devo fazer sacrifícios para purificar-me dos pecados e chegar à Vida.

Leon Carlos Bordignon

JUFRA – Juventude Franciscana -

SEMENTINHA DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR - OFS

A Jufra é um movimento de jovens protestos ao mundo secular. Em cada país, possui um itinerário próprio quanto ao seu conteúdo e disposição, objetivando contudo um mesmo ponto de chegada: o engajamento de Jesus Cristo na trilha da São Francisco de Assis (CF Regra e Vida da OFS, 1). Por modos e formas diversas nos em distintos contextos locais, busca proporcionar aos jovens a presença do carisma de São Francisco, na vida e no modo de agir.

A Jufra é uma só e ao mesmo tempo única, mesmo no Brasil, embora exista uma unidade essencial, ela é diversificada, assumindo particularidades próprias, conforme as realidades. A nossa regra é a 2ª de São Francisco, São Catarina e São Grande do Sul - Arca São Francisco Evangelho da Jufra do Brasil é uma comunidade de convertidos.

Processo de formação cristã e franciscana a nível teórico e prático com formação permanente. O jovem é vocacionado para a vida franciscana secular. Ela apresenta quatro modalidades: A Monial - praticada pelas Irmãs Clarissas;

A apostólica - Congregações Franciscanas e dos Filhos da Penitência Ordem;

A Secular - que professa os Conselhos Evangélicos de pobreza, abstinência e castidade, os chamados Institutos Seculares, que professam viver o Evangelho a maneira de São Francisco de Assis, incluindo esta regra conferida pela Igreja, Regra e Vida (1,2). A Ordem Terceira Franciscana ou denominada hoje de Ordem Franciscana Secular - a juventude franciscana - Jufra faz parte desta última e enquanto vocação, se constitui de maneira geral para ela.

O franciscanismo surgiu no século de 1200, num contexto social complexo em que os cristãos pareciam ter concebido o conceito evangélico da fraternidade, aquela afirmação de Jesus: "E todos vos vos ameis, e os conselhos desta ordem. Um não o próximo ou o seu do, "que vos amem uns aos outros". A luz do Evangelho, Francisco de Assis, ao seu retorno penitente encetando questo caminho andava o mundo de seu tempo e se propõe com seus colegas, testemunhar a fraternidade com seus modos de viver, sem tanta dificuldade, mas com exemplo de vida.

A proposta franciscana é uma proposta de fraternidade humana e um convite para um serviço mútuo e desinteressado fraternidade e amoridade, os carismas da Ordem Franciscana.

O jovem não vai ficar na Jufra a vida inteira. A nossa juventude é uma fase da vida a que se segue a vida adulta.

Os objetivos que norteiam a formação da Jufra no Brasil: ter um compromisso de vida evangélica, observar o evangelho, exemplo de São Francisco de Assis, Cristo, centro e inspirador da vida Regra e Vida.

Por um compromisso de fraternidade - grupo fraterno em fraternidade. O atual itinerário evangélico de formação da Jufra coloca como objetivo da formação no Brasil, entre seus objetivos o seguinte: - compromisso e jufra com a renovação da OFS. O manifesto da Jufra de 1989 é bem atual. Em suma assim como a vida se renova a cada criação que nasce, o mundo, a igreja e o franciscano devem renovar-se a cada geração. Jovens ficam sabendo que a Jufra começou a se organizar a partir de 1950 no Brasil, depois do Congresso realizado em Roma e que no Brasil teve início a nível nacional na cidade de Ponta Grossa-PR no ano de 1967 com Frei Enrico de Mello Capuchino Franciscano de estudos monial.

A Padroeira da Jufra é a jovem Santa Rosa de Viterbo. Entre para Ordem Franciscana Secular aos 12 anos de idade e falece aos 17 anos. A Padroeira da OFS é Santa Isabel da Hungria, uma jovem casada aos 21 anos e falecida aos 24 anos.

Vanderlei Kawa e Elidier Brasil
JufraOFS

COMUNICAÇÕES JUFRAOPRS

OPS E JUFRA SUL I

SECRETARIADO REGIONAL DA JUFRA PARANÁ SUL I

Calendário De Atividade/Parâmetros Regionais De Formação / Distrito / Agosto 1998 (06/08/98)

Obs: ASSUNTO PARA ENCONTROS DISTRITAIS DA OPS - REESTRUTURAÇÃO DA JUFRA NO PARANÁ

OPR	Assunto	Assunto	Assunto
11 e 13	Assunto: Assunto: Assunto	Assunto: Assunto: Assunto	Assunto: Assunto: Assunto
14	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
20 e 21	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
28	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
11 e 12	Assunto: Assunto / Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
13 e 14	Assunto: Assunto / Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
15 e 16	Assunto: Assunto / Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
22 e 23	Assunto: Assunto / Assunto / Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
29	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
03 e 04	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
05 e 06	Assunto: Assunto / Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
22 e 23	Assunto: Assunto / Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
01	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
02	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
03	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
04	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
05	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
06	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
07	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
08	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
09	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
10	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
11	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
12	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
13	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
14	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
15	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
16	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
17	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
18	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
19	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
20	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
21	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
22	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
23	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
24	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
25	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
26	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
27	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
28	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
29	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
30	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto
31	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto	Assunto: Assunto

ESUS À DEFERIR.

Três do Sul "Siquara Campos "Marmaleiro "Curitiba / B. Jesus "P. Grossa / B. Jesus "Tr. / Caju Azul "Poz de Iguaçu

Dias 09, 10 e 11 de julho ERP - Irati

Dias 05, 06, e 07 de setembro ERP - Guaraniçua

Dias 06, 08 e 10 de outubro ERP Pato Branco

PÁZ E BEM.

UMA ENTREVISTA COM DEUS

CONTO PARA SER MEDITADO EM PARTICULAR E DEPOIS APROFUNDADO EM PEQUENOS GRUPOS

Um doutor, um mestre de obras e uma mulher do povo receberam um convite para encontrar-se com Deus. Os três emocionaram-se enormemente. Prepararam suas melhores roupas, e depois de longas discussões acordaram a ordem em que iriam chegar-se a seu insólito interlocutor. Cada um redigiu minuciosamente o conteúdo de sua intervenção. Todos ensaiaram seu discurso diante dum espelho até conseguirem desenvolvê-lo com convicção e elegância.

Na noite anterior à entrevista com Deus choveu e cantaram. Entre o nervosismo e a música da chuva que caía, nenhum deles pôde pagar no sono. Bem da manhãzinha, mal dormidos porém satisfeitos, os três encontraram-se com Deus a quem tanto queriam e que nunca haviam visto. Saíram com tempo de sobra para chegarem tranquilamente ao lugar indicado. Durante o percurso conversavam animadamente sobre o privilégio de haverem sido escolhidos para tão singular entrevista.

Ao chegar a uma curva do caminho, encontraram um companheiro, cujo campo havia caído num atoleiro. A fama chegava-lhe até a cintura e os dois mugiam penosamente, tentando sair desse prisão.

O doutor, ao ver o atoleiro, passou para o outro lado. Olhou seu relógio e apressou o passo. Fez-se de distraído e levantou a voz mudando o tema da conversa. (no fundo ele estava com medo de que alguns de sua companhia inventasse de ajudar o companheiro acidentado).

O mestre de obras, compeledeco, convidou seus amigos a deterem-se para ver o que acontecia. A mulher deixou o caminho e decididamente saiu para o meio do lodo para ajudar o companheiro.

Diante da campo atolado, o grupo entrou em crise:

Para a mulher parecia óbvio que o mais importante era ajudar aquele pobre homem, e por conseguinte ele agiu.

Não podemos demorar-nos, gritava o doutor. Essa não é uma treta para nós. Além do mais Deus está nos esperando e não devemos chegar atrasados nem com má aparência. Quando isto ele apressou o passo e seguiu seu caminho.

O bom mestre primeiramente foi-se com o doutor, mas pouco depois atemorizado por sua consciência, ele regressou ao atoleiro e disse à mulher e ao companheiro: Não posso continuar meu caminho assim sem mais nem menos, sabendo que vocês sofrinhos nunca poderão tirar a campo. Tampouco quero sugar minha roupa nem deixar a entrevista com Deus, mas vou correr para conseguir uma corda e ajudar vocês a tirarem a campo do atoleiro. Assim fez, e desta forma conseguiram o anelido objetivo. A mulher, feliz, exclamou sorrindo: Não me incomodei de ajudar, de qualquer modo quem teve a roupa sua sou eu.

Por fim, tempo e sem atraso, o doutor chegou ao lugar onde estava marcada a audiência com Deus.

Desconcertado ele leu uma nota que estava pregada na porta: "... estava te esperando no atoleiro ..."

Antonio González Rosar

NOSSAS NOTÍCIAS

01- X CONJUFRA Participaram do X CONJUFRA NACIONAL DA JUFRA DO BRASIL realizado nos dias 24/02 a 24/03/96 em Porto Alegre-RS, no Convento São Lourenço de Brindes, as jovens Nivea Pires, secretária executiva da Jufra/OFS PR, Maria Zélia de Silva - Jufra/OFS PR, representando o Assistente Fraterno Jufra/OFS PR, Vanderlei Kawa, Helder Best, Assessor Técnico da Jufra/OFS PR e Frei Angelo Ottoni Assistente Jufra/OFS Mato Grosso do Sul. A Jufra/OFS do Paraná foi muito bem representado pela nossa Equipe Regional, foi apresentado a realidade das Regiões, relatórios, aprovação das recomendações, das Missões e Restauração, debate sobre Estado da Jufra/OFS Nacional. Muito comentado a situação e maneira de formação do nosso Regional. Fica aqui registrado os nossos agradecimentos ao assessor técnico Helder Best, pelo belíssimo trabalho realizado junto aos jovens interessados em participar. Agradecemos também ao Assistente Fraterno, pelo apoio e incentivo aos jovens para que se apaixonem cada vez mais pela Jufra/OFS entre pela vida cristã franciscana.

02- PROJETO ESCOLA FRANCISCANA Com alegria, parabenizamos a iniciativa da Fraternidade São Leopoldo Mandic / Fraternidade Junta -OFS/Jufra de Itaiti, Paraguri N.S. de Luz, pelo Projeto Escola Franciscana de formação aos leigos, irmãos, irmãs e jovens interessados em conhecer a vida franciscana secular. A primeira aula inaugural aconteceu dia 07/03/96 no salão São Leopoldo Mandic em Itaiti, participaram 22 pessoas, entre elas jovens, e quem proferiu a primeira aula foi o nosso irmão Frei Mauro Gebardo OFM Cap. -Igreja de OFS PR, ele que foi nosso Ministro Regional. O projeto foi elaborado pelo irmão Professo de OFS Itaiti, Márcio Elias teles. Que este trabalho de formação seja seguido por outras fraternidades. Os interessados escrevem para Fraternidade São Leopoldo Mandic, Cx. Postal 199, OFS/Jufra de Itaiti, cep. 84500-000- Itaiti-PR.

03- CAPÍTULO REGIONAL OFS/JUFRA Foram conhecidos os irmãos e irmãs franciscanos para participarem do Capítulo Regional de OFS/Jufra do Paraná a realizar-se nos dias 18 e 19 de abril de 1996 na cidade de Itaiti, Paraguri N.S. de Luz. Além das atividades de avaliação de comunidade, deliberações, os irmãos e irmãs vão conhecer os nossos novos Assistentes Espirituais, além de Frei Dêdo, estarão conosco Frei Mauro Viloso e Frei Maurício Schbauer, que Deus abençoe a todos nós neste capítulo regional e vamos unidos OFS e JUFRA buscar uma melhor vivência do Evangelho e de Regra. Será um momento especial de nos alegrarmos e renovarmos o nosso propósito de sermos mais féis à sua forma de vida evangélica franciscana secular. Sabemos muito bem que os nossos desafios são muitos, e unidos venceremos. Fazemos algo acontecer, nem que seja poucas coisas, mas vamos fazer bem feito e com disposição e coragem.

04- TERÇO NA PRAÇA Iniciado por uma Franciscana Secular do dia de Janeiro, há um e mais o tempo na Praça Nossa Senhora da Paz em Jaraguá-RJ. Esta devoção vem se realizando todos os domingos às 17:30hs. A frequência e aceitação por parte do público tem sido satisfatória. Os organizadores franciscanos, colocam a Imagem de Nossa Senhora da Paz em um pedestal, no centro da praça, onde todos cantam, rezam e oram, terminado com a bênção de Santa. Este grande exemplo de fé, e de doação do santo tempo deve ser imitado em vários lugares.

05-CAMPAINHA DA FRATERNIDADE 96 A sociedade de hoje vive muitas vezes em vezes em clima de lenho com horizontes de desesperança. Na CF/96 a única redescoberta a educação e serviço de esperança. Os Profetas porta vozes de Deus, sempre foram mensageiros de esperança. Cristo encarnou a esperança e a fez companheira constante. O mundo todo também espera de nós o testemunho da esperança. Esperar, escreve Dom Paulo Evaristo Arns, significa não construir o seu mundo sem o Deus vivo e presente.

PAZ E BEM!

UMA ALEGRIA NA PAIXÃO

São de Oliveira Gomes DES

Caríssimos! As trevas balanaram sobre a terra desde a primeira Paixão de Cristo, no Gênesis, quando, parece, ELE começou a ser, desde então, cada vez mais abandonado à condição humana, que, por amor, assumiu para a salvação dos homens. No Jardim das Oliveiras, Cristo produziu-se em terra, para ser e pedir instantaneamente aos discípulos que vigiassem e orassem também, para não sucumbirem à tentação. Mateus nos conta que Ele começou a entristecer-se e angustiar-se: "Minha alma está triste até à morte", palavras que Marcos repete, e Lucas fala do suor de sangue, que, em grossas gotas caía-lhe do rosto, dos membros, embalsando a terra. Apesar de seus apelos de quisesse socorro, os seus discípulos tomados pela sonoência, não conseguiram manter-se naquele instante junto a seu mortificado Mestre. Depois veio o beijo de Judas e o aprisionamento. E depois vem as convulsões estrepitosas das Paixões, amassado como barro humano, espancado, agitado, vestido com manto de púrpura e coroado de espinhos e finalmente condenado a morte. Por convicção de Pilatos e perversidade do povo, que pede a sua crucificação em favor da soltura de Barrabás. A caminho do Calvário, cruz as costas, Cristo encontra Maria sua mãe cheia de dor, cuja dor ele há de Ter sentido mais fundo que a Dole própria. Encontra Verdina com seu lenço de caridade. E no Monte Calvário é pregado na cruz. As nuvens do céu escurecem e as três da tarde, já é como noite. Tudo é desconforto, sofrimento, tudo é do dor, é a Paixão. Mas ali que do alto das três cruzeiras erguida nasce e vos de um dos lados agonizantes, reprendendo o amigo crucificado, que cobria salvação do Salvador. Nem sequer temas a Deus, estando na mesma condenação? Quanto a nós é de justiça, estamos pagando por pecados alhos, mas Ele não fez nenhum mal. E o bom ladrão olha para Cristo e lhe diz: JESUS, lembra-te de mim quando estiveres no teu Reino!



Oh! Sábão, insperando alegria na Paixão! Oh! Alegre do sacrifício de Cristo! "Em verdade eu te digo, hoje mesmo estarás comigo no Paraíso". Ó santa alegria na Paixão! Ó feliz inauguração da Igreja incessante de santos no céu e primeiro santo da Igreja ainda a nascer, canonizado pelo próprio Cristo – São Dâmas. Ora por nós São Dâmas, e dá-nos a graça de, muitas vezes fazer, dizer, sentir algo que possa trazer ao nosso Salvador um milésimo de alegria com que iluminastes aquela cena de trevas e inundastes de dulcíssimo consolo aquele SANTÍSSIMO CORAÇÃO

São Dâmas! Ora por nós, agora e sempre – Amém.

"Abençoado seja vós que deixastes tudo para nós, entregando "a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." (Mt 22,21)

FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL



Notícias da XII Assembleia Nacional, ocorrida em outubro de 1997 em São Paulo, elencamos a seguir as prioridades para os anos de 1999 a 2000, cuja redação final ficou assim definida:

1- FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO:

Aprofundar continuamente a nossa identidade (ordem) e a nossa integração como Família Franciscana.

Estratégias: trabalhando a nossa espiritualidade franciscana, na fé, na vida do ecclúdio, valorizando os Centros de Espiritualidade Franciscana existentes nas Regiões e estimulando a criação de novos.

Intermediando a comunhão e a solidariedade por meio da participação nas Regionais e Encontros da FFB.

II- PROJETO RUMO AO NOVO MILÊNIO E QUINHENTOS ANOS DE PRESEÇA FRANCISCANA NA AMÉRICA LATINA:

Resgatar a nossa história e utopia de evangelizadores(as) franciscanos(as).

Estratégias: escrevendo e celebrando a história de cada Instituição Franciscana presente no Brasil, valorizando os bons testemunhos, pedindo perdão e restando graças.

Participando do Projeto Rumo ao Novo Milênio com o nosso específico franciscano e valorizando os subsídios preparados pela FFB.

Envolvendo-se por meio dos Regionais na preparação e realização do Congresso Franciscano do ano 2000, com a temática da oração e do Cântico da Criatura.

III- PROJETO PAZ E VÍCI:
Ser instrumento de construção de paz dentro das diferentes formas de violência.

Estratégias: realizando todas as mediações que tenham a ver com a construção de uma cultura de paz e solidariedade.

Engajando-se em movimentos sociais que promovam justiça e vida. Estabelecer metas se referem a se aproximar todos os integrantes da Família Franciscana do Brasil e também todos aqueles que se sentem desolados e desolados e a somar esforços, seguindo o Caminho, a Verdade e a Vida.

ECOLOGIA

Uma ecologia de conjunto e global exige certamente uma colaboração da política, da economia e das ciências humanas, mas requer também uma antropologia racional, uma ética comprometida e uma teologia fundante e orientadora. Trata-se de instituição ou da criação de uma nova cultura que venha a revisar as atuais relações do homem com os cosmos, quer dizer, uma nova pedagogia ecológica se assim se pode falar. "A educação do homem (incluindo a do coração)" escreve M. Scheler, precederá toda a atitude científico-profissional diante da natureza, como um adversário que se deve derrotar". E na educação do homem frente à natureza, Francisco de Assis e a escola franciscana podem oferecer uma palavra esclarecedora e uma atitude alternativa diante das exigências de uma nova mentalidade e uma sensibilidade ecológica.

No âmbito franciscano, atrevo-me a propor algumas conclusões para uma ecologia operante que a todos compete realizar:

1-Descobrir e respeitar todo o universo como nosso horizonte vital necessário, agindo com justiça para com a natureza e para com todos os seres que nela existem.

2-Partilhar fraternalmente as coisas e os seres da criação com todos os homens, uma vez que formamos todos uma fraternidade. Agirmos assim de maneira justa para com os homens mais fracos, mais desamparados ou desafortunados.

3-Unir todos os nossos esforços no sentido de estabelecer uma paz universal com todos os homens, com os seres da natureza e as coisas. Borneando uma desinteressada simpatia transformando nossas relações egoístas.

4-Humanizar a natureza através da técnica. Substituir as técnicas destruidoras e transformar as perigosas por outras mais sãs e humanizadoras.

5-Prodigiar e defender uma Carta Magna dos direitos da natureza como realidade viva.

6-Opor-se com todos os meios possíveis: técnicos, econômicos, políticos, culturais, éticos religiosos a todo tipo de forma

de destruição de partes ou regiões de nosso planeta bem como à extinção de espécies da flora e da fauna.

7-Sanar os ambientes perigosamente contaminados, como os oceanos, mares, os rios, as montanhas, as selvas, etc. e revitalizar todos os regimes ecodúctos ou infectados.

8-Promover uma pedagogia ecológica que ensine ao homem a arte de estar no mundo e a arte de tratar os seres e as coisas. Uma pedagogia que humanize os seres emocionais e humanize nossas relações com as coisas.

9-Trabalhar para a criação de um sistema alternativo em que seja substituído o conceito de progresso mensurável em Termos quantitativos de posse e de exploração egoísta pelo conceito de progresso baseado na qualidade de vida.

10-Fazer o utilitarismo cômico é celebração cômica. Para tanto é preciso promover uma cultura ecológica baseada no amor, no respeito e na justiça. Desta forma faremos do mundo nossa própria casa acolhedora onde poderemos aprender a estar, a viver, a compartilhar e celebrar.

FRANCISCO DE ASSIS: HOMEM DO MILÊNIO

A revista "Time" elencou os dez maiores homens do milênio. São Francisco de Assis aparece em primeiro lugar, ao qual seguem João Gutenberg, Cristóvão Colombo, Miguelângelo, Martinho Lutero, Galileu Galilei, William Shakespeare, Tomás Jefferson, Wolfgang Amadeu, Mozart e Alberto Einstein. (194)



Francisco de Assis viveu doiscentos anos atrás

Foi um moço alegre, generoso e cheio de sonhos de grandeza,

até que, um dia, descobriu Jesus Cristo

(Ele achou que sido chamado por Deus e entrou para valer em uma vida nova)

Quando ele morreu, todos acharam que ele tinha se transformado em um outro Cristo, mil e duzentos anos depois. Agora, já fazem oitocentos anos que ele passou por esta terra.

Você não sente capaz de lembrar os nomes dos seus quatro bisavós e das suas quatro bisavós que viveram no século vinte,

mas certamente já ouviu falar em Francisco de Assis, que viveu no século treze.

E você? O que está fazendo de sua vida?

Você não acha que também foi chamado por Deus?

Pode não ter sido para fazer as mesmas coisas que Francisco fez.

Mas, lembre-se: Deus não colocou você a toa, nestes ahovoscer do século XXI.

PAZ E BEM

CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES DO REGIONAL OFS/JUFRA – PR SUL I

Este espaço destina-se ao calendário de atividades, vistas fraternas, encontros de formação etc. da OFS/JUFRA –PR, neste mês de renovação do nosso Boletim, queremos refletir sobre a alegria da PÁSCOA de nosso Senhor Jesus Cristo.

PÁSCOA

"Se Cristo não tivesse ressuscitado vós sereis nossa M" (1Cor 15,17)

A Ressurreição de Cristo é a esperança da humanidade que acredita e professa sua religião.

Dentro desta solicitação religiosa, estamos vivenciando o tempo da Quaresma. Tempo de preparação para a Páscoa, tempo de mudanças em nossas vidas através de corretas reflexões, objetivando atendermos ao convite de nosso Pai que está no Céu e, nos aproximarmos do Reino de Deus. Mas, para que isto ocorra é necessário estarmos em plena comunhão com o Pai, vivendo em oração, penitência e agindo como verdadeiros cristãos franciscanos.

Lembremo-nos que nestes quarenta dias Cristo insiste em penetrar no nosso coração e muitas vezes encontra fechado por dentro, com segredos que só nós podemos desvendar e não queremos, preferimos nos acomodar permanecendo indecisos, mesmo sabendo que diante do Pai, só os corações, decisivos e comprometidos com a causa do Evangelho, poderão alcançar a verdadeira Paz nesta e na outra vida junto à Trindade Santa.

Que esta reflexão ajude a vivermos uma Santa e Feliz PÁSCOA.

Maria Violeta Seivora – OFS
Coordenadora Nacional do SEI

MENSAGEM FINAL

Desejamos a todos os franciscanos seculares da OFS e Jufra do Paraná e aos nossos patrocinadores oficiais, empresas de lá, que agradeçamos de coração a colaboração, sem elas não teríamos o nosso Boletim bonito como está.

A todos irmãos e irmãs desejamos com alegria uma FELIZ E SANTA PÁSCOA.

QUE JESUS CRISTO NOSSO REI, RENASÇA EM CADA CORAÇÃO!

OFS/Jufra – Pr e Coord. Boletim Paraná Franciscano

